

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal ilustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 138

DOMINGO, 4 DE JANEIRO

Numero : 300 réis

A REFORMA MUNICIPAL



— V. ex. não acha extemporanea esta nova lei de reforma municipal?
— Por que? por causa da dietadura? Não acho Com o Passos lá, talvez ella marche a passos agigantados

ARMANDO PALACIO VALDÈS (8)



JOSÉ

(NOVELLA DE COSTUMES MARITIMOS)

VERSÃO

DE

CUNHA E COSTA

III

Quando mais novo, sahia para o monte e trazia fartura de caça porque era a primeira espingarda da comarca, mas, declinando as forças, dedicou-se inteiramente á pesca. Nos dias de mar calmo lá sahia o sr. de Meira no seu bote em busca do calamar, do roballo, do chicharro ou da tainha, conforme a estação, a maré e o estado das aguas e nesta arte deu provas de ser tão avisado como na caça. O peixe que lhe sobrava, repartia-o com os particulares de Rodillero, porque D. Fernando teria preferido morrer de fome a vender um só peixe colhido por suas mãos; mas estes presentes importavam naturalmente a reciprocidade e, graças a elles, o fidalgo podia attender ás necessidades mais urgentes da sua existencia, aliás pouco exigente, a lenha, o azeite, os ovos e permitir-se mesmo, de quando em quando, algum extraordinario: elle mesmo cosinhava e, segundo affirmavam os entendidos, na perfeição, fallando-se até com certa veneração de uma caldeirada de que só elle tinha a receita e que era de comer e chorar por mais. Mas um bello dia o povo soube com surpresa que o fidalgo tinha vendido o bote a um negociante de Sarrió e toda a gente comprehendu o verdadeiro motivo, por mais que elle procurasse occultar o propalando que havia vendido o barco para comprar outro melhor. Desde então, em vez de fazer-se ao mar pescava á canna, da praia. Em vez de ir ao encontro dos peixes esperava-os pacientemente sentado sobre algum penedo solitario e, quando elles não vinham, notavam os visinhos que da chaminé da casa de Meira não sahia fumo.

— Não acerta contas com o José, minha mãe?... São horas de ceiar — disse Elisa para a sra. Isabel.

— Tens muito appetite? — respondeu esta, desenhando-se-lhe nos labios um sorriso falso. Pois, paciência, minha filha, que preciso acabar o que tenho entre as mãos.

Desde que José entrara na tenda, Elisa, disfarçadamente, dava-lhe a entender por signaes que chamasse sua mãe aparte e lhe communicasse o que haviam combinado. O marinheiro mostrava-se tímido, hesitante e manifestava á sua noiva, tambem por signaes, que aguardava a sahida dos freguezes. Ella replicava que elles só desertariam á hora da ceia. Não havia meio de José se decidir. Finalmente, a cachopa, cansada da indecisão do seu noivo, abalançou-se a propôr a sua mãe o que acabamos de ouvir, a ver se passando á quadra visinha alli se entabolava o colloquio appetecido. A resposta da sra. Isabel deixou-os tristes e pensativos.

Tinham entrado na tenda, depois do nosso José, tres ou quatro marinheiros, entre elles Bernardo. A conversação versava, como quasi sempre succede, sobre interesses; quem tinha mais, quem tinha menos. Fallou-se de um gráudo da provincia, que acabava de adquirir naquella comarca algumas terras.

— É muito rico esse senhor conde? perguntou um marinheiro.

D. Fernando estendeu a mão e disse com solemnidade:

— Meu primo, o conde da Mata, tem quatro mil fangas de renda por parte de sua mãe em Piloña. Do pae pouco terá herdado: o morgadio das Velascas nunca foi muito grande e meu tio desfalcou o regularmente.

— As duzentas fangas que comprou em Rionfontan, disse o juiz, são o beijinho do conselho: por vinte mil duros, foram de graça.

— D. Anacleo precisava apurar dinheiro; o filho, ao que dizem, gastou uma fortuna em Madrid, accrescentou D. Claudio.

— Tambem lhe ficaram baratas quando as mercou, ha annos — observou um marinheiro.

— Quem lh'as vendeu? perguntou outro.

De novo estendeu D. Fernando a mão com ademan solenne, esclarecendo o ponto:

— Meu primo, o marquez das Quintanas... Mas este não necessitava de dinheiro: vendeu-as para comprar terras na Andaluzia.

— Tambem esse senhor é seu primo? inquiriu Bernardo erguendo os olhos e apoiando a pergunta com um tregeito comico, que fez sorrir o circumstantes.

D. Fernando vibrou-lhe um olhar iracundo. — Sim, sim, é meu primo... e que ha nisso de extraordinario?!

— Nada, nada — respondeu Bernardo com ingenuidade sorna — é que me pareciam primos de mais!

— Pois fica sabendo — exclamou D. Fernando, exaltando-se — que a minha casa é dois seculos mais antiga que a sua. Quando os Quintanas eram uns pobretões, uns fidalgoes de má morte na Andaluzia, já os senhores de Meira levantavam pendão em Asturias e tinham fundada sua collegiada e armada a força nos terrenos que hoje são de Pepe Llanos. Um Quintana sahiu de lá a pedir a mão de uma dama da casa de Meira, como quem solicitava alta honra e mercê... Em minha casa havia então dotes avultados para todas as donzelas que se casavam... De minha casa sahiram dotes para as de Miranda, de Penalta, de Santa Cruz, de Guzman...

— Ah! têm — atalhou Bernardo, sorrindo — ah! têm porque o senhor ficou tão pobre. Os olhos de D. Fernando luziram ao ouvir estas palavras adubadas com o da malicia.

— E que tens tu que ver com isso, grandissimo malandro? Já te pedi algum dinheiro emprestado, meu farroupilha? Que te importa a minha riqueza ou a minha pobreza? Julgas que mamamos o mesmo leite, refinadissimo trasto?!

— Socegue, D. Fernando, socegue — ponderou D. Claudio, intervindo. — A colera é má conselheira.

— Não faça caso, D. Fernando, apoiou a sra. Isabel.

— Paz, paz, paz, srs. — exclamou o juiz municipal erguendo as mãos com autoridade.

Bernardo ria alvarmente, sem que lhe fizessem mossa as injurias vomitadas pelo sr. de Meira. Estas scenas eram frequentes entre ambos: o marinheiro, pandego de mão cheia, gostava de mortificar o e vel-o « ir á serra »: depois, arrependia-se do que havia dito, faziam as pazes e até á primeira. O velho fidalgo não guardava odios; as suas colleiras eram como a espuma do vinho.

— Minha mãe, são horas de ceiar — disse Elisa aproveitando o silencio que se seguiu á briga. O José ha de estar cansado; precisa ir deitar-se.

A sra. Isabel não respondeu; o seu olhar observador havia um bom bocado que percebera em D. Fernando o desejo de fallar reservadamente com seu marido. No momento em que Elisa volvia ao seu thema predilecto, viu o sr. de Meira puxar á sorrelfa a sobrecasaca de D. Claudio, dirigir-se para a porta com ar de quem ia affirmar-se no tempo e o mestre-escola acompanhá-lo.

— Claudio — disse a sra. Isabel antes que os dois podessem entabolar conserva; — alcança-me dalli a caixa dos botões de madre-perola que já está aberta.

Claudio voltou atraz; chegou junto da armazém e pondo-se em bicos de pés tirou da ultima prateleira os botões. Quando ia entregal-os, a esposa murmurou baixinho, mas em ton peremptorio:

— Sobe.

O mestre-escola abriu desmesuradamente os grandes olhos repolhudos, sem perceber.

— Que te mudes; já te disse, — insistiu ella sacudindo-o com força pela manga.

D. Claudio deu-se pressa em obedecer sem pedir explicações; sahiu pela porta da loja, entrou pela de casa e subiu as escadas a toda a pressa.

— O sr. da casa de Meira está a tinir — segredou Bernardo ao ouvido de um marinheiro que lhe ficava perto e a velha, que é finoria, percebeu a cousa. Viste como que pressa ella poz com dono o marido?! Tambem, se se descuida, era facada certa.

O marinheiro sorriu olhando o fidalgo que continuava na porta á espera de D. Claudio.

(Continúa).



RECREAÇÕES

As decifrações dos problemas do nosso numero passado são as seguintes:

Da charada novissima, Soriano; da charada casual, Heleno — Helena; e da charada antiga, Paraná-petinga.

Hortencia, Ruth, Turinha, Nato, Jeronymo e Santinha solveram todos os tres problemas; Azer, Julieta, Quininha, Aracy, Tupy, Guimar, Nhasinha, Carlinda B., Major Quaresma e Sylvia os primeiro e ultimo; e Zica, Mosa, Almerinda, Odilla e Carmen os dois primeiros.

Para hoje apresentamos:

CHARADA APHERESADA (Girondino)

(Ao incansavel Juca Rego)

4 — 3 — Reptil é animal.

CHARADA CASAL (Bacharel)

- 3 — Certa borboleta apanha
O leitor, no feminino;
Para um nome de montanha
Soletrar, no masculino.

CHARADA ANTIGA (Companheiro)

(Retribuição á gentil Zica)

O quadrupede, collega, — 2
D'esta ilha natural, — 1
Se alimenta d'um enxofre,
Que lhe faz bastante mal.

CORRESPONDENCIA

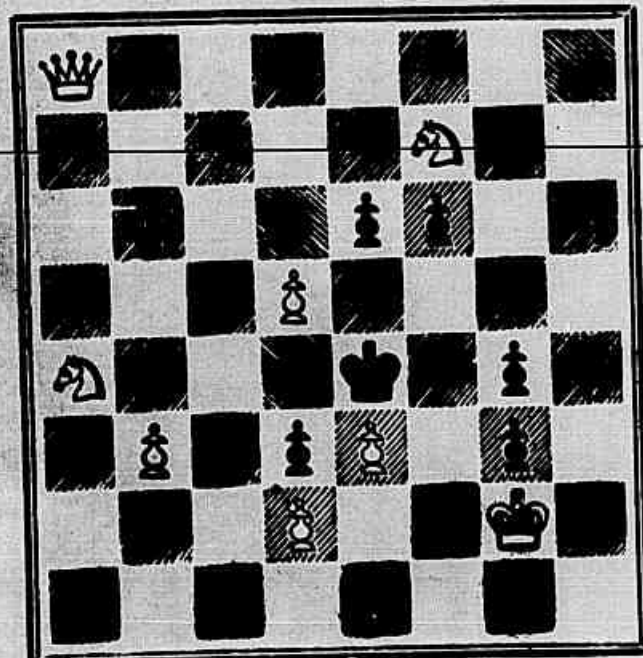
Natividade — Aceitamos a collaboração da presada collega.

Archimedes Junior.

XADREZ

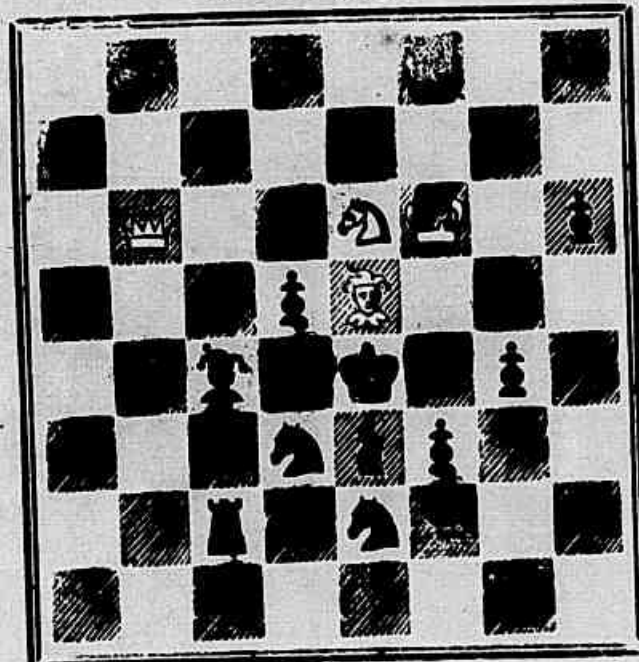
PROBLEMA N. 197 — A. Souza Campos Junior
(S. PAULO)

Pretas (5)



Branças (8) — Mate em 2 lances

PROBLEMA N. 198 — Dr. S. Gold (PRAGA)
Pretas (10)



Branças (4) — Mate em 3 lances

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 193 (Westbury)

1 D 4 T D (Inicial) 8 variantes.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N. 194 (Wurzburg)

1 C 1 R, B 7 C; 2 D 2 B etc.
1 B 6 B; 2 D X B x etc.
1 B 5 R; 2 D 4 T x etc.
1 B 4 D; 2 D 4 D etc.
1 B 2 C; 2 D 6 C D etc.
1 B 1 T; D 8 T x etc.

Resolvidos pelos srs: Theo, Silvano, Mlle. B. E, Roberto De Vincenzi, Salvio, Caissano, Alipio de Oliveira e V. N.. N. 193: A. C. Guimarães e M. Lauriano.

En passant

Folgamos em começar o Anno Novo com a publicação de mais um interessante trabalho de Souza Campos Junior, eximio enxadrista da cidade de S. Paulo. Julgamos esse facto summamente auspicioso para esta columna, pela justa preferencia a que damos aos problemas nacionaes.

Está sendo disputado um match de duas partidas de xadrez entre os srs. dr. Henrique Costa, Heitor Bastos e dr. Lothar Hehl desta capital, contra os srs: F. C. Lichtemberger e A. Souza Campos Junior, da cidade de S. Paulo.

As partidas serão jogadas por correspondencia, simultaneamente, tendo-se já trocado os primeiros lances de parte a parte.

Esteve alguns dias nesta capital o nosso assiduo correspondente sr. Arthur C. Guimarães, distincto enxadrista da cidade de Barbacena.

— Vindo de Palmyra, onde é residente, acha-se entre nós o sr. dr. Benedicto da Costa Ribeiro, illustre amator de xadrez, que por muito tempo figurou entre nossos solucionistas.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a redacção do JORNAL DO BRASIL, á rua Gonçalves Dias n. 54, « Secção de Xadrez ».

Heibas.

Photographias, vistas instantaneas, desenhos e caricaturas.

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Redactor-gerente, Dr. CANDIDO MENDES — Redactor-chefe, Dr. FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Director-technico, GASPAR DE SOUZA

Anno IV — N. 138

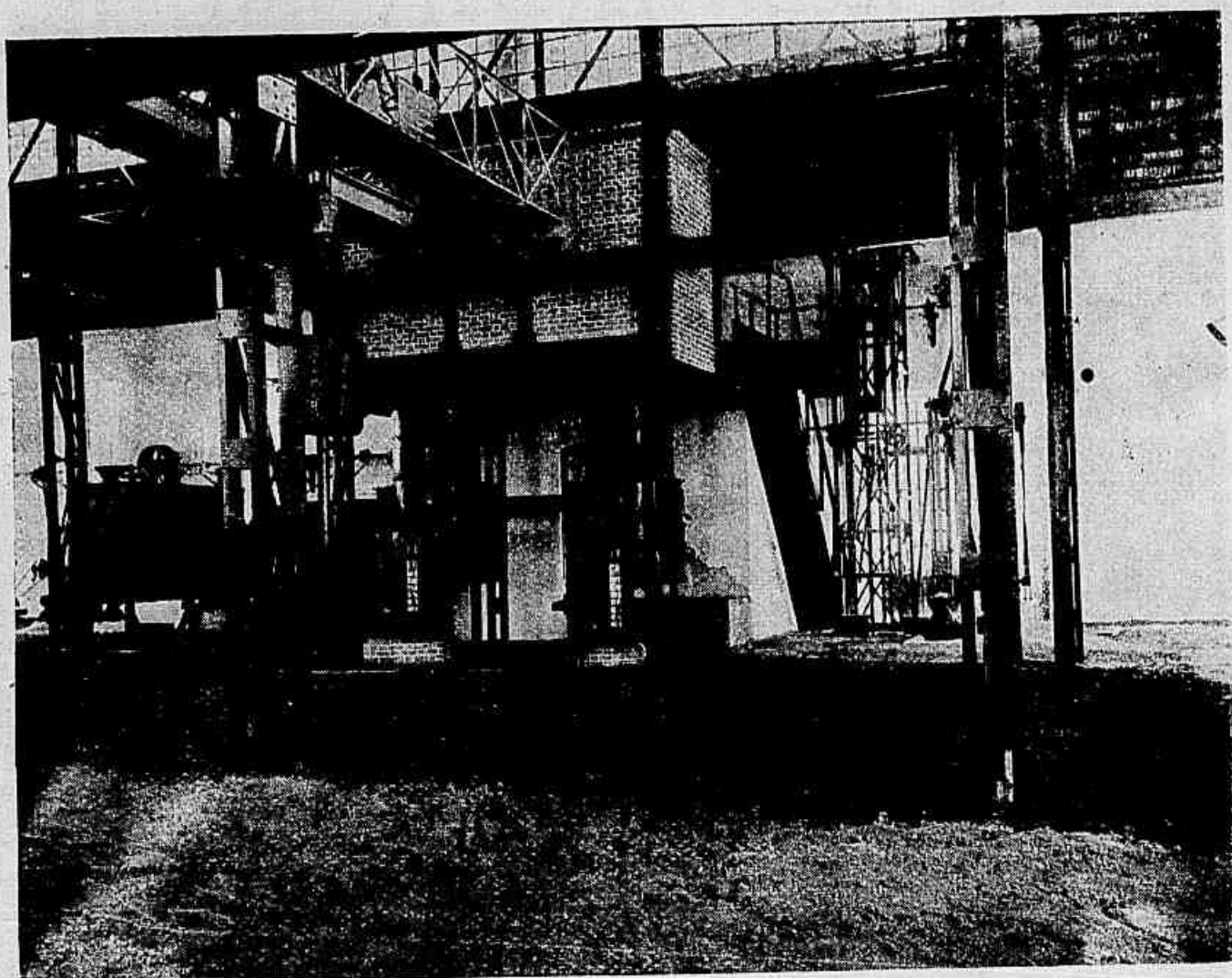
DOMINGO, 4 DE JANEIRO

Numero: 300 réis

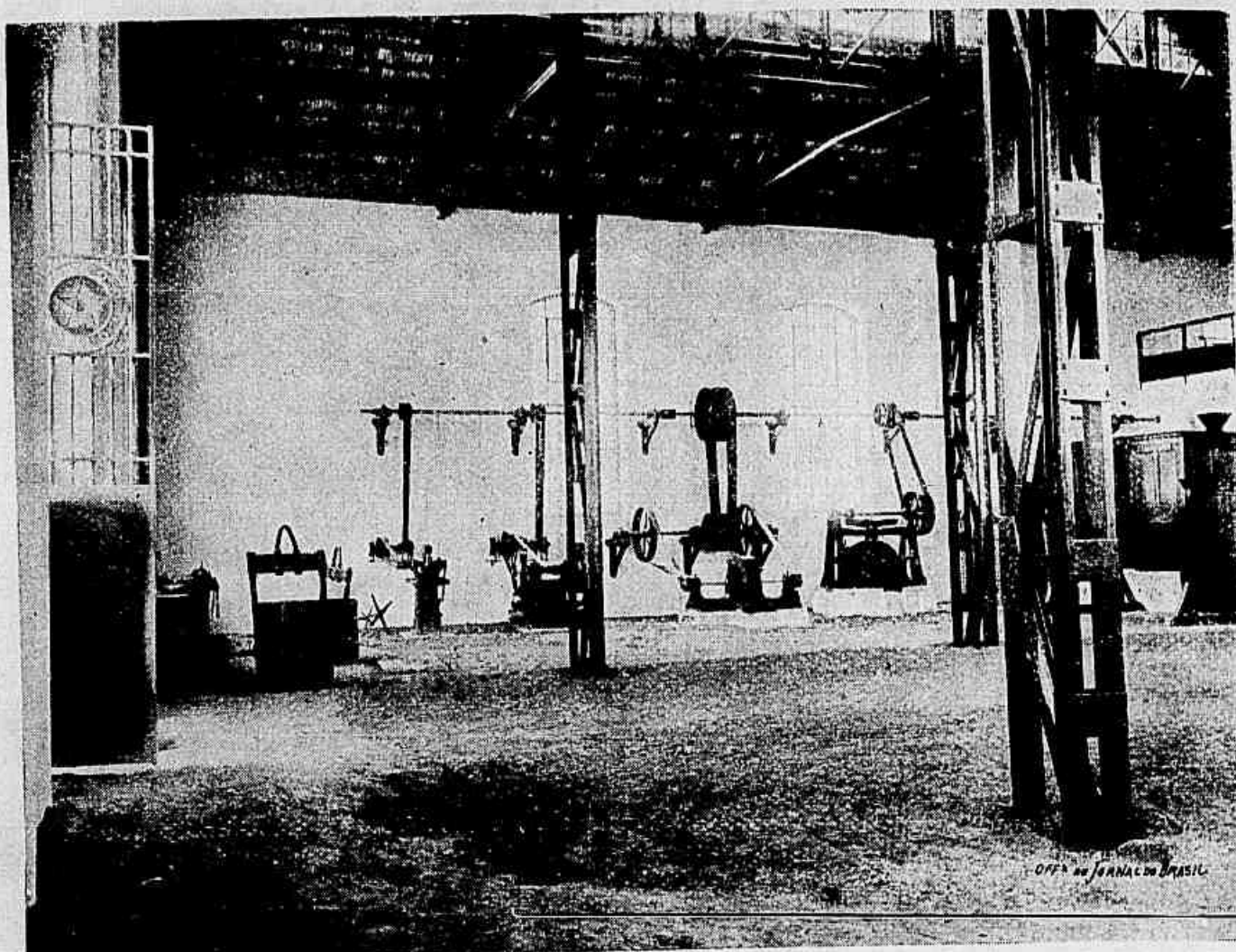


ALMIRANTE JOSÉ MARQUES GUIMARÃES

OFFICINAS DO NOVO ARSENAL DE GUERRA DO RIO DE JANEIRO



Officina de fundição (vista interior.)



Vista interior da officina de fundição.

O BOM E O MELHOR

PELA áspera collina que, a uma legua de Bur-
gos, eleva no seu cume a Cartuxa de Mira-
flores, caminhavam, uma tarde do
ultimo outomno, um moço artista e
um velho camponez, habitantes ac-
cidentaes da historica cidade caste-
lhana, decididos a não desperdiga-
rem a occasio de ver os famosos
sepulchros onde dormem o somno
eterno o rei D. João II, sua esposa
D. Isabel de Portugal, e seu filho, o
infante D. Alfonso. Iam conversando
tranquillamente para tornarem a
subida mais suave e era facil adivi-
nhar que o ancião, apesar do seu
trajo, não passara a vida atraz de
uma junta de bois ou manejando a
enxada.

— Não repara numa cousa? di-
zia o rapaz. Este formoso mosteiro
tem a fórma de um tumulo, e, para
não faltar nada, sobre o parapeito
lavrado que corôa a muralha, sobem
dos botaréos magestosos pinaculos,
á semelhança de tochas que ardes-
sem em outros tantos castiçães á
roda do catafalco.

— Apesar de todas essas tochas,
responden o velho, sendo aqui a
terra do frio os frades passaram o
inverno tiritando.

— Veja que belleza de janellas
ogivae! Que ornatos e que lavores tão elegantes!

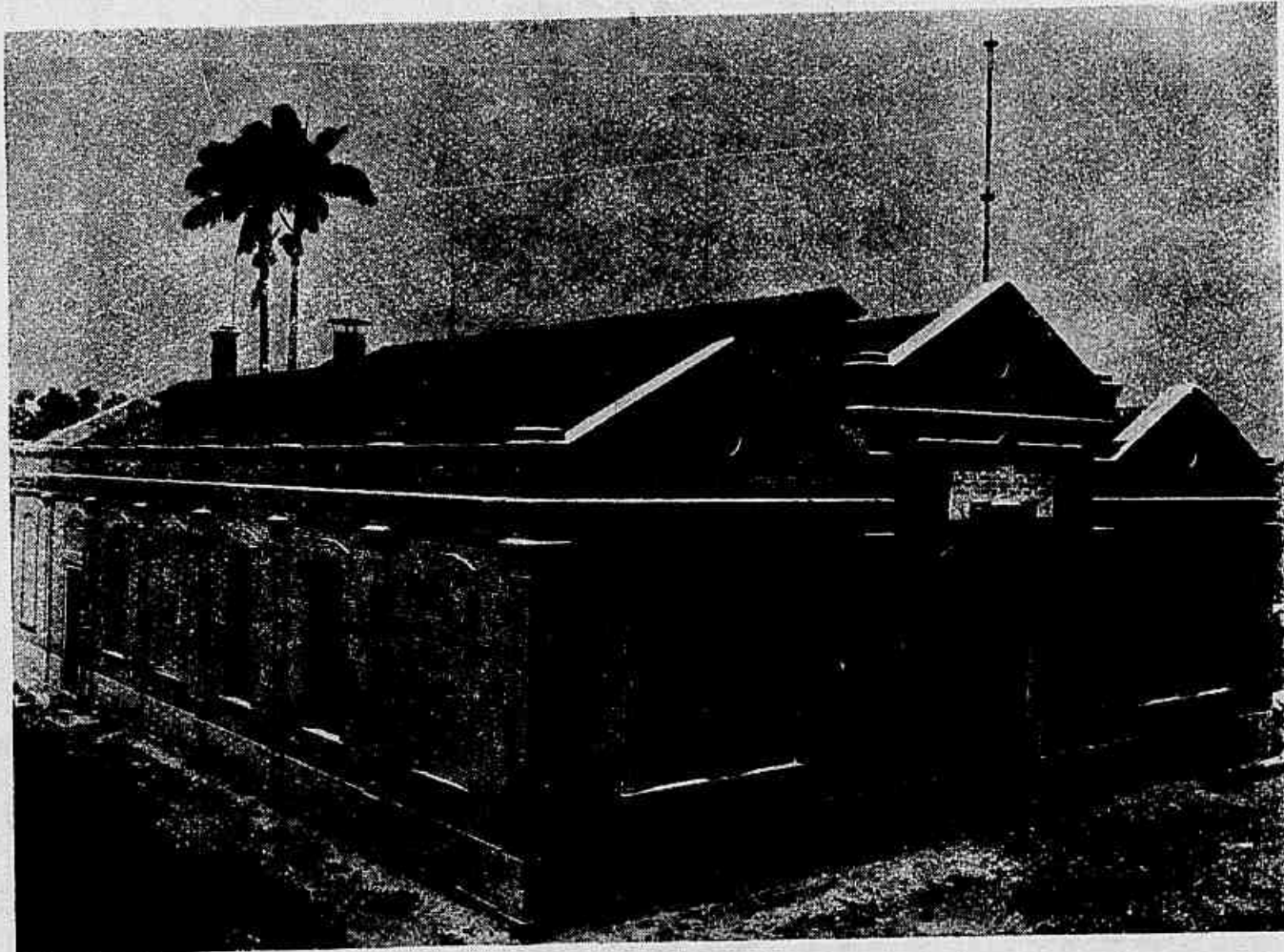
— Sim; em se quebrando um unico vidro,
pelo intervallo hão de entrar pneumonias ás du-
zias.

Entraram no edificio; atravessaram o pateo
da fachada principal do convento; passaram a um
outro pateo, onde um cartuxo, de barba comprida
e negra cahindo sobre o habito branco, se occupa-
va silenciosamente em trabalhos de carpintaria,
e, aggregando se-lhes alli um leigo, penetraram

dos frades, e as grandes bellezas da renascença
que encerra o denominado dos leigos, nem os vi-
dros flamengos de côres, que aformoseam a luz
com tons doces e suaves, mereceram ao moço ar-
tista mais do que um olhar rapido.

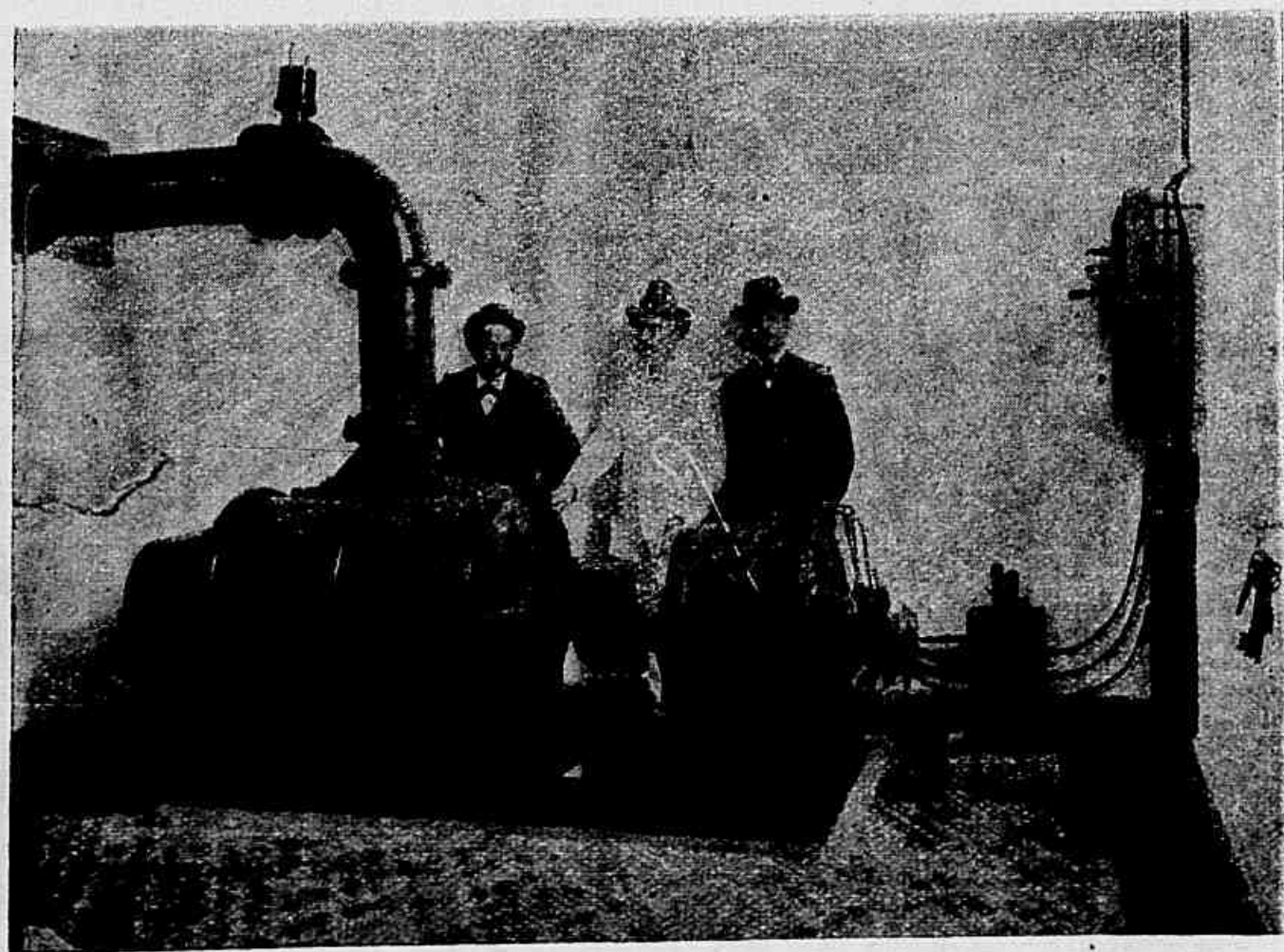
A sua attenção, o seu pensamento, a sua alma
inteira, ficaram escravizados pela
peregrina magnificencia dos sepul-
chros. Dirigindo se ao ancião, que
contemplava, impassivel, aquelles
prodigios da arte, explicava-lhe com
enthusiasmo vehemente os infinitos
e complicados primores do mausoléu
descoberto; das estatuas de ambos
os monarchas, creações milagrosas
de um cinzel inspirado, que soube
transformar o marmore em brocado
e em finissima seda, em rendas ca-
prichosas e miudo aljofar, em orlas
flexiveis e pedras preciosas, em carne
e nervos, em perolas e flôres. Con-
templando a rainha, modelada por
mão de mestre e executada com deli-
cadeza inexcédível, augmentou de
tal maneira o enthusiasmo do joven
artista que o camponez não pôde
deixar de examinar todas as parti-
cularidades daquelle trabalho admi-
ravel: o rosto, os olhos entreabertos,
a corôa, o véo, o collar, a camisa
que cobre todo o peito, o vestido, a
sobretunica, o manto, as mãos com
luvas e aneis, o livro, o rosario, os
chapéus, cada filigrana, cada prego,
cada joia, cada rosa, cada bordado,
cada linha, tudo foi alvo de grandes
louvores. Com egual enthusiasmo

indicou o artista os innumeraveis primores da es-
trela polygonal de oito pontas que fórma o mau-
soléu; aquelles nichos, arcos e docéis, aquellas es-
tatuas, agulhas e columnatas; aquellas crianças,

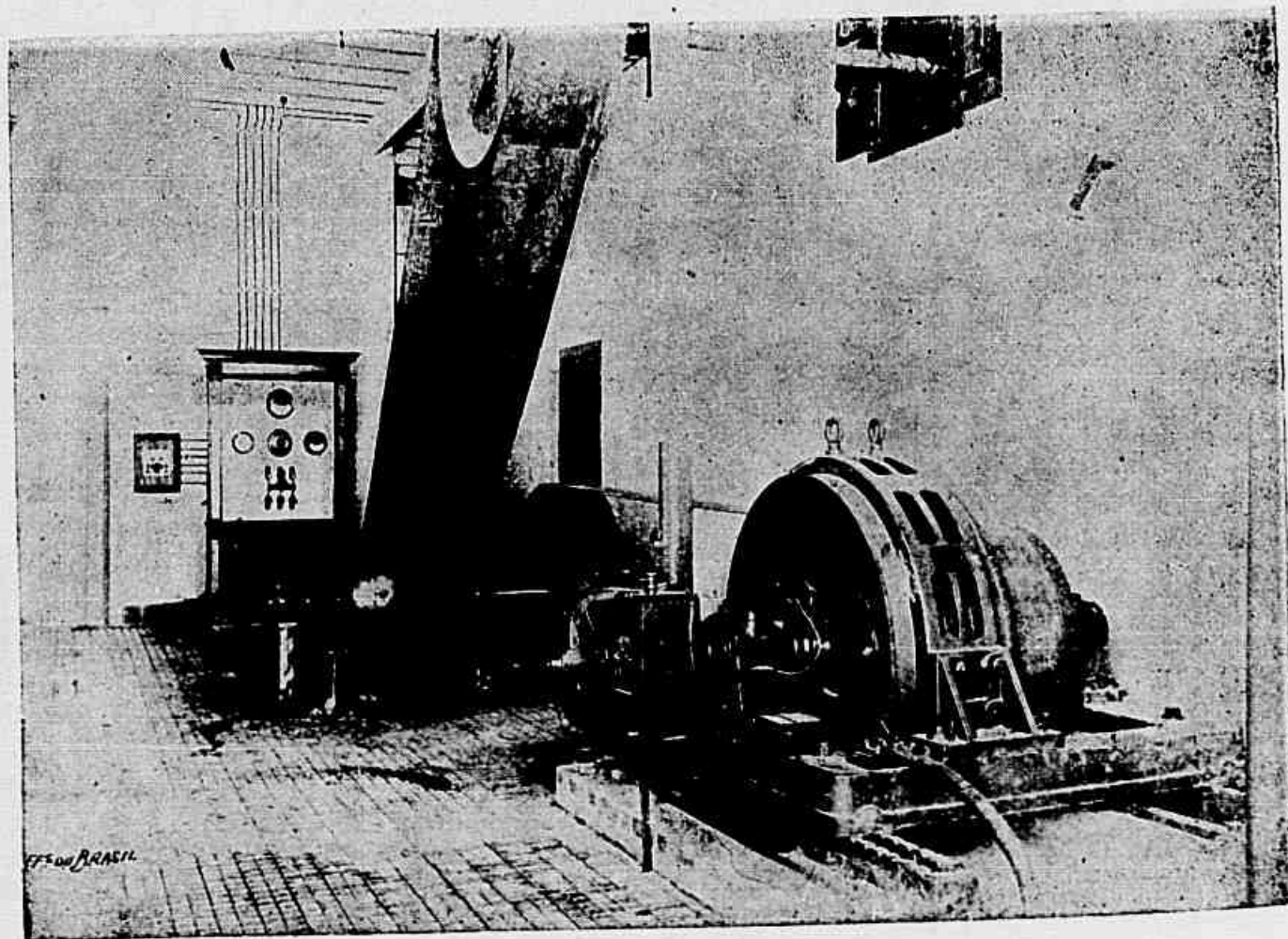


Edificio da officina de fundição.

pelo claustro no pantheon régio. Nem o celebre
retabulo em que, por ordem de Isabel a Catholica
se empregou o primeiro ouro trazido do Novo
Mundo, nem os ornatos de estylo ogival do côro



Ventilador de alta pressão e seu motor conjugado.



Grande dynamo gerador.

(Alferes dr Paes de Andrade, phot. amator).



COSTUMES DE PORTUGAL — Ramalde

aquelles leões e aquellas folhagens; aquelle conjunto indescritível onde o genio de Gil de Silos soube reunir em uma unica e magestosa idéa tantos pensamentos distinctos, como o jardineiro que fórma um bello ramo com flores diversas, tinham, necessariamente, que arrancar aos labios do artista as phrases mais apaixonadas. Chegou a sua vez ao sepulchro mural e á estatua do infante ajoelhado, e quando o mancebo já tinha esgotado todas as phrases entusiastas que existem na lingua humana, exclamou com despeito, provocado pelo socgo philosophico de seu companheiro:

— Mas o senhor não vê esta multidão de belezas?

— Tenho visto mais, disse o camponez.

— Mais?...

— Sim, senhor, mais. Vi uma aldeia de vinte e cinco habitantes, onde fui pela primeira vez ha dez annos, porque meu pae, que Deus tenha, me deixou nella algumas terras, hortas e oliveas, e em poucos dias esbocei na minha carteira a phisionomia moral daquella povoação com os seguintes apontamentos:

Ninguém sabe lêr nem escrever. E' difficil encontrar os homens trabalhando no campo e as mulheres arranjando as casas. Um forasteiro abriu uma padaria e dahi a pouco tempo estava arruinado: todos iam buscar pão e ninguém pagava. Outro forasteiro abriu uma taberna: vendia por vinho uma mistura venenosa, sabendo mais a

campeche do que a vinho, e vae-lhe parar ás mãos todo o dinheiro da aldeia. Não se conhecem os mandamentos da lei de Deus. Furtar, roubar, jogar, beber: são estas as occupaões principaes dos homens. As mulheres andam sempre nas aldeias proximas e têm uma reputação de mil demonios. Em resumo: trevas nas almas, trevas nas intelligencias.

— E o que tem tudo isso com estes sepulchros? exclamou o rapaz.

— Parece-me, respondeu o ancião, que se é assombroso que o genio possa

dar vida e formosura ao marmore e ao alabastro, ainda é mais que a ignorancia e a miseria possam destruir a vida e a formosura moral de um povo.

Ou o artista se julgou naquelle momento inferior ao camponez, ou não deu importancia ás palavras deste. Dirigindo-se ao leigo, perguntou-lhe onde estava outra joia do mosteiro, a effigie de S. Bruno, e o leigo introduziu-os nas capellas, as quaes, como feias rugas da neve, se estendem pela egreja do lado do Evangelho. Contemplando a imagem do fundador dos cartuxos, o artista voltou aos seus enthusiasmos fervorosos. E com razão: porque, mesmo que o insigne artista Manuel Pereira não tivesse deixado outras esculpturas, bastava esta para lhe conquistar os louros da immortalidade. Custa a crêr que aquelle frade não tenha um coração cheio de vida debaixo do simples habito, e que aquella cabeça não esteja curvada ao peso de grande numero de pensamentos transcendentos. O velho contemplou, silencioso, a formosa estatua, e começou a lêr em voz alta os louvores que lhe dedica um epigramma latino, escripto em um quadro collocado na parede:

In effigiem S. Brunonis

Carthusiensium Patriarcha...

— Agora vae perder, a lêr latim, o tempo que podia aproveitar estudando esta imagem? Repare



CUSTUMES DE PORTUGAL — Barcellos

que ha de haver poucos que façam uma cousa tão notavel, disse o artista.

— Eu já fiz muito mais.

— Muito mais?...

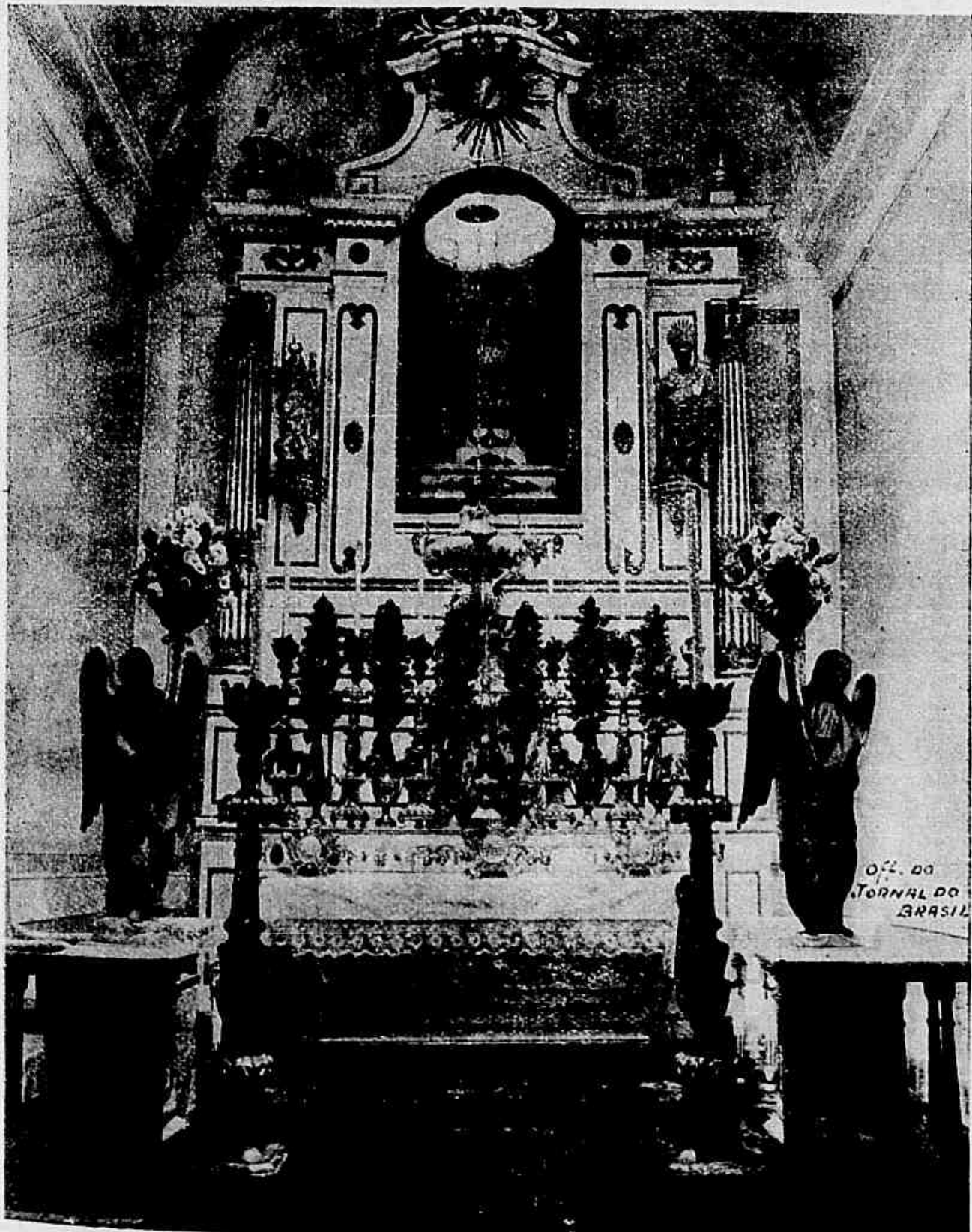
— Multissimo. Consegui que na aldeia, de que lhe fallei ha pouco, todos saibam lêr e escrever. Consegui que aquelles homens passem o dia a trabalhar, e as mulheres arrumando a casa e tratando dos filhos; que o taberneiro se arruinasse e desaparecesse a taberna; que prospere uma nova padaria; que uma aldeia tão microscopica possa sustentar uma escola; que todos tenham consciencia dos seus deveres e que ninguém procure a felicidade por outros meios que não sejam a virtude e o trabalho.

— Tudo isso é muito louvavel; mas a arte, oh! para mim a arte está primeiro que tudo.

— Para mim está primeiro a humanidade. E se não receiasse offendel-o, acrescentaria que as casas começam a fazer-se pelos alicerces e não pelos telhados; que ambas as cousas são indispensaveis mas que não é o mesmo servir de apoio ou precisar d'elle. Ou, antes, pondo as metaphoras de parte: é bom pensar em fazer artistas, mas é melhor pensar primeiro em fazer homens.

Não tornaram a dar palavra. Quando sahiram do mosteiro, o leigo ficou pensando que talvez lhe conviesse mais seguir o velho do que permanecer na Cartuxa.

Pedro Maria Barrera.



Capella da Irmandade do Santissimo Sacramento, na egreja da Immaculada Conceição, á rua General Camara.



Capella-mór da egreja da Veneravel Ordem Terceira da Immaculada Conceição, no dia da festividade de sua Padroeira, em 8 do mez passado.

CHRONICA

Leitor amigo:

Se ainda não estás relluzido a torresmo; se no cerebro dez vezes frito teresta intacta uma cellula da preciosa bossa da attenção; se de todo não renunciaste a pensar, sentir e querer; se da fresca benignidade do inverno te ficaram algumas gottas dessa preciosa seiva que ás plantas dá folhas, ramadas, flôres e fructos: ouve o que te digo e toma nota dos conselhos de um pobre chronista, que nada te pede por elles... nem ao menos que os sigas!

Foi-se o anno de mil novecentos e dois, anno de arrelias e miserias que não deixa saudades, o que aliás succede a quantos desde mil oitocentos e oitenta e nove se succedem em copiosa e nefasta dynastia. Entramos no de mil novecentos e tres e como o bebé é tal qual o retrato do papá, prudente será que deixando-te de illusões, vás adoptando a philosophia pratica que empanurrava mezes atraz meia duzia de felizardos, enquanto dezeses milhões de habitantes passavam vida negra em volta dos campos sem cultura, das malgas sem caldo e dos espiritos sem idéas.

Não procures, em primeiro lugar, distinguir-te por qualquer superioridade mental na administração ou na politica. Em uma representação pseudo-nacional que procura com devotissimo zelo perpetuar o emprego errado dos pronomes serias um discolor, um revolucionario e um iconoclasta, passivel de ostracismo immediato e condemnado ás penas eternas da não reeleição. «O vos que entraes dizeis adeus á grammatica, se não quizerdes dizer adeus á esperança!» Sirva-te de modelo o perfil magistral desse Pacheco lendarario, cujo «imensotamento» ainda hoje ecôa por cidades se erras, com a monotonia imperiosa de um bordão e o prestigio incontroverso do mysterio.

Busca, por um esforço de adaptação para o qual encontrarás em todas as praças, ruas e salões excellentes figurinos, annullar pouco a pouca a propria individualidade fazendo-a gravitar na orbita do astro que mais luz e calor em torno de si espalhar. Luz e calor são, na especie, euphemismos facilmente comprehensíveis: seria como se dissessemos empregos e concessões. Sejam a subserviencia e a adulação as tuas virtudes primaciaes, a moeda corrente das tuas transações. São as unicas cordas sensiveis do nosso teclado sentimental.

Nas manipulações e manigancias em prol da fartura nunca te preoccupes com as questões moraes nem dellas inquiras: a carne é fraca e o clima

quente: ninguém diga «desta agua não beberei»; «Mette dinheiro na bolsa.» Lê Shakspeare e recita todos os dias, á guisa de oração dominical, alguns versiculos do breviario de Yago.

Na mesa, Falstaff; no amor, D. Juan. Reducção completa da existencia a um materialismo romantico. A dissimulação por principio, o engrossamento por meio, a cevadeira por fim. A ninguém fazendo sombra e a todos adulando acabarás por conquistar a investidura de *tertius gaudet* em todos os conflictos de paixões ou de intelligencias. Gato morto, na apparencia; gato gordo, na essencia, ronronando farto e feliz em regaços nedios, em tapetes caros e em *bureaux-ministre*, de embutidos de bronze e nacar.

Ao Deus Milhão poderás sacrificar, sem corar, as pieguices que os teus maiores te transmittiram

com o leite ou o ensino. O ouro tudo lava, concerta e embelleza. Ninguém lhe resiste ao faiscar diabolico. Enlentece, embriaga; todas as imperfeições esconde ou esbate na alacre vibração da sua poeira luminosa; e o seu tinir, quando em cachoeira se despenha, abafa os gritos de dor ou as imprecações de colera.

Não descures a leitura attenta e conscienciosa dos numerosos artigos do codigo do egoismo. Se o seu grande interprete, o seu jurisconsulto, o seu commentador abalisado; e se segundo á risca estes preceitos não enfiarés a humanidade pelo fundo de uma agulha é porque nem para o Mal tiveste habilidade e, nesse caso, só me resta aconselhar-te a que mudes de planeta.

Jacques Bonhomme.





CYCLISMO

VELO-CLUB

Domingo passado os socios, competentemente uniformizados e montando suas machinas, sahiram em passeiata pelos bairros do Engenho Velho e S. Christovão, sendo muito aclamado o Velo, que recebia de distintas familias muitas palmas.

O Club dos Destemidos offereceu aos sympathicos rapazes uma linda corôa de louros com significativa inscripção.

A' noite foram entregues as medalhas, seguindo-se animada *soirée* que terminou á meia noite.

Os socios reúnem-se hoje á noite, no salão da secretaria, em assembléa geral, afim de eleger a nova directoria.

Podemos quasi affirmar que a actual, a quem o Velo muito deve pelo seu progresso, será reeleita.

TOURING-CLUB DO RIO

Terminou quarta feira passada o grande torneio de tiro ao alvo organizado pelo director da aula de tiro, sr. Adelino Soares.

Neste grande certamen, que começou em 1º de dezembro, inscreveram-se 17 atiradores, dos quaes só concluíram seis, que mantiveram renhida luta até ao fim.

A comissão respectiva fez no dia immediato a apuração dos pontos e aclamou os vencedores.

No proximo numero daremos circunstanciada noticia a respeito, publicando os retratos de alguns dos vencedores.

SPORT-CLUB

Para as grandes corridas de 18 de janeiro, 1º anniversario deste novel club cyclista, acham-se abertas as inscripções.

O projecto do programma consta de um torneio de tiro ao alvo, dividido em 3 partes e de 10 pareos para pedestres e bicycletas.

No torneio de tiro tomam parte gentis senhoritas, ensaiadas pelo sr. Manuel Dias de Carvalho, director da aula de tiro, e as 2 turmas de atiradores desta sociedade.

Nas corridas ha dous grandes premios — *Imprensa* — na distancia de 5.000 metros e — *Sport-Club* — na distancia de 20.000 metros, havendo medalhas de ouro para os vencedores destes dous pareos.

Os corredores estão entusiasmados e já co-



Touring-Club do Rio — Grupo de corredores, tirado de uma das cabeceiras da pista da rua do Cattleto.

meçaram, no Campo de Sant'Anna, seus cotejos e ensaios.

Pre vemos desde já grande brilhantismo nas proximas corridas.

CLUB ATHLETICO SANTA THEREZA

Este glorioso centro sportivo felizmente caminha, agora, mais firme, pois, como noticiámos, o seu periodo de 3 annos de glorias e triumphos não desaparecerá; ao contrario, pelo esforço com que todos trabalham o seu nome se firmará ainda mais, nas tradições do cyclismo e athletismo fluminense.

Logo que o Athletico voltar ao seu estado normal, será realizada uma corrida cheia de attracções e surpresas.

GRUPO UNIÃO SPORTIVA

A digna directoria deste novel centro sportivo resolveu dar hoje em São Christovão uma corrida intima, com um pogramma magnificamente organizado.

A corrida, cujo programma noticiámos, ficou transferida para breve, visto um dos importantes membros deste grupo achar-se infelizmente enfermo.

CLUB ATHLETICO DIAS DA SILVA

As obras para a conclusão da pista da rua do Ouro em Pedregulho, vão bem adiantadas.

Logo que estiverem terminadas, a directoria realizará a corrida inaugural.

A animação entre os sympathicos socios e directores desta novel aggremação sportiva é extraordinaria; to-

dosesforçam-se para o successo das proximas festas inauguraes.

O sr. Miguel Emilio Romano, cujo retrato publicamos, é um dos atiradores da 1ª turma do Touring-Club do Rio.

Logo que entrou para esta futura sociedade sportiva, ha um anno, mais ou menos, matriculou-se na aula de tiro, sob a direcção de habil instructor, e em curto espaço de tempo compelia com os melhores atiradores, pois o Touring, podemos dizer sem receio de nos enganar, possui um quadro respeitavel.

O seu progresso era evidente dia a dia; sempre cuidadoso nos seus ensaios, o sr. Romano chegou a ser temido por seus companheiros e difficilmente achava com quem se medir.

Em julho do anno passado, o Club Athletico de Santa Thereza organisou um grande campeonato de



Miguel Emilio Romano, atirador do Touring-Club do Rio.

tiro, a que concorreram diversos atiradores dos clubs congeneres.

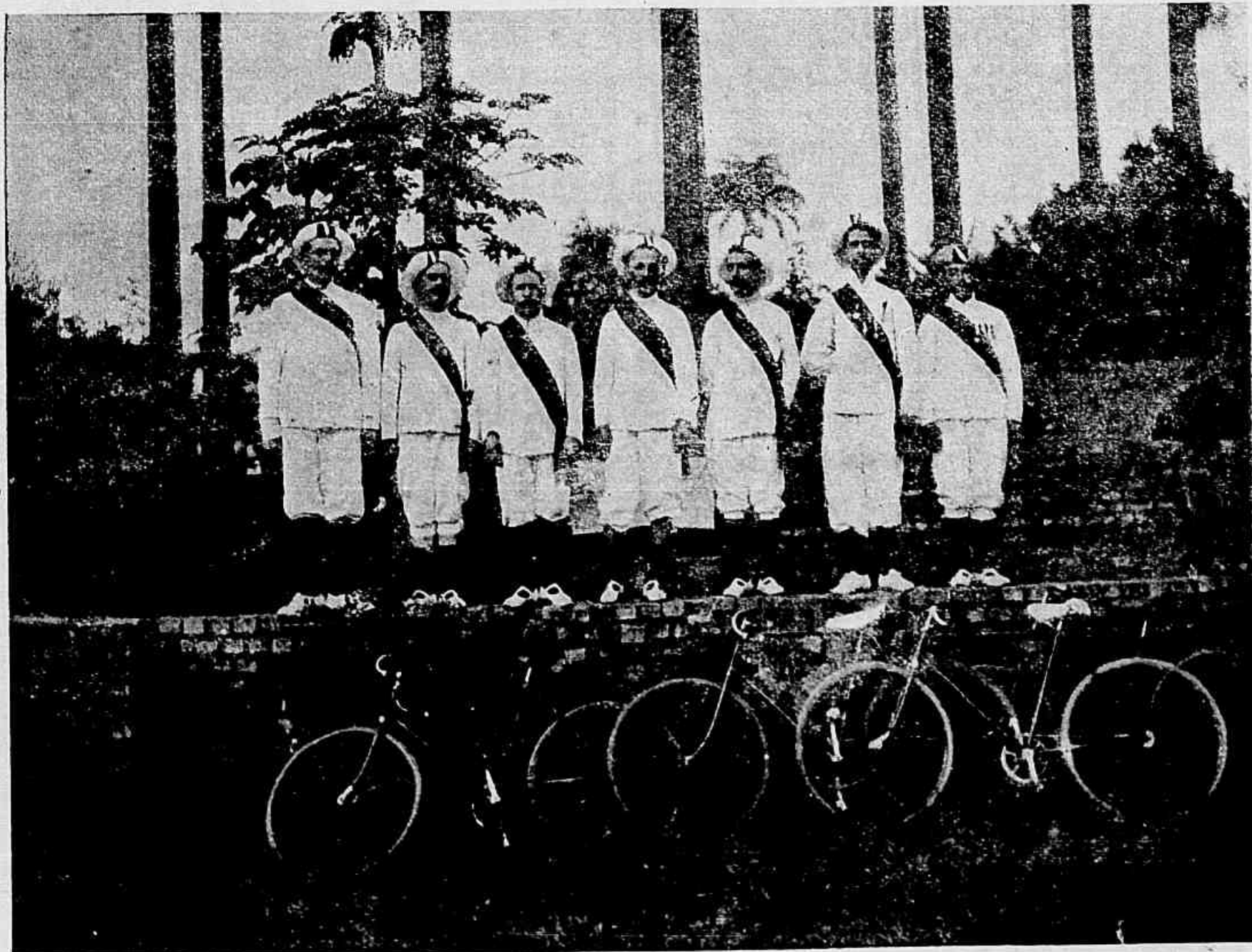
A directoria do Touring, ao receber a communicação do Athletico indicou logo o sr. Miguel Romano.

Realizou-se o grande certamen e o representante do Touring alcançou o 1º lugar, trazendo para esta sociedade a victoria do campeonato.

A directoria passada, reconhecendo sua competencia, nomeou-o para o cargo de director da aula de tiro, logar esse que exerceu por espaço de 3 mezes, a contento não só dos directores como de seus discipulos, que lhe offerceram uma artistica medalha de ouro com significativa inscripção, quando pediu demissão.

Ainda foi o vencedor do torneio realizado a 14 de novembro, no qual, com 10 balas, alcançou a bonita cifra de 48 pontos.

Eis em ligeiros traços a vida sportiva do sr. Miguel Emilio Romano, a quem, com justiça, denominam *Campeão do tiro*.



Touring-Club do Rio — Grupo de diversos directores; photographia tirada de cima dos alicerces das archibancadas da pista da rua do Cattleto. (Phot. C. Chapelin).

O GRÃO DE TRIGO

BRINCAVAM uns rapazes próximo de uma valleta, quando um delles deu com um objecto que se assemelhava a um grão, mas pelo volume bem parecia um ovo de porco. De curioso que era, se pozeram todos a miral-o e remiral-o, passando-o de mão para mão.

Um homem que se encaminhava para a corte, parou a vel-o: e logo propoz aos rapazes a compra da raridade, na tenção de, em seguida, ir vendel-a ao czar.

Tão maravilhado este fica, que manda immediatamente convocar os maiores sabios do impe-



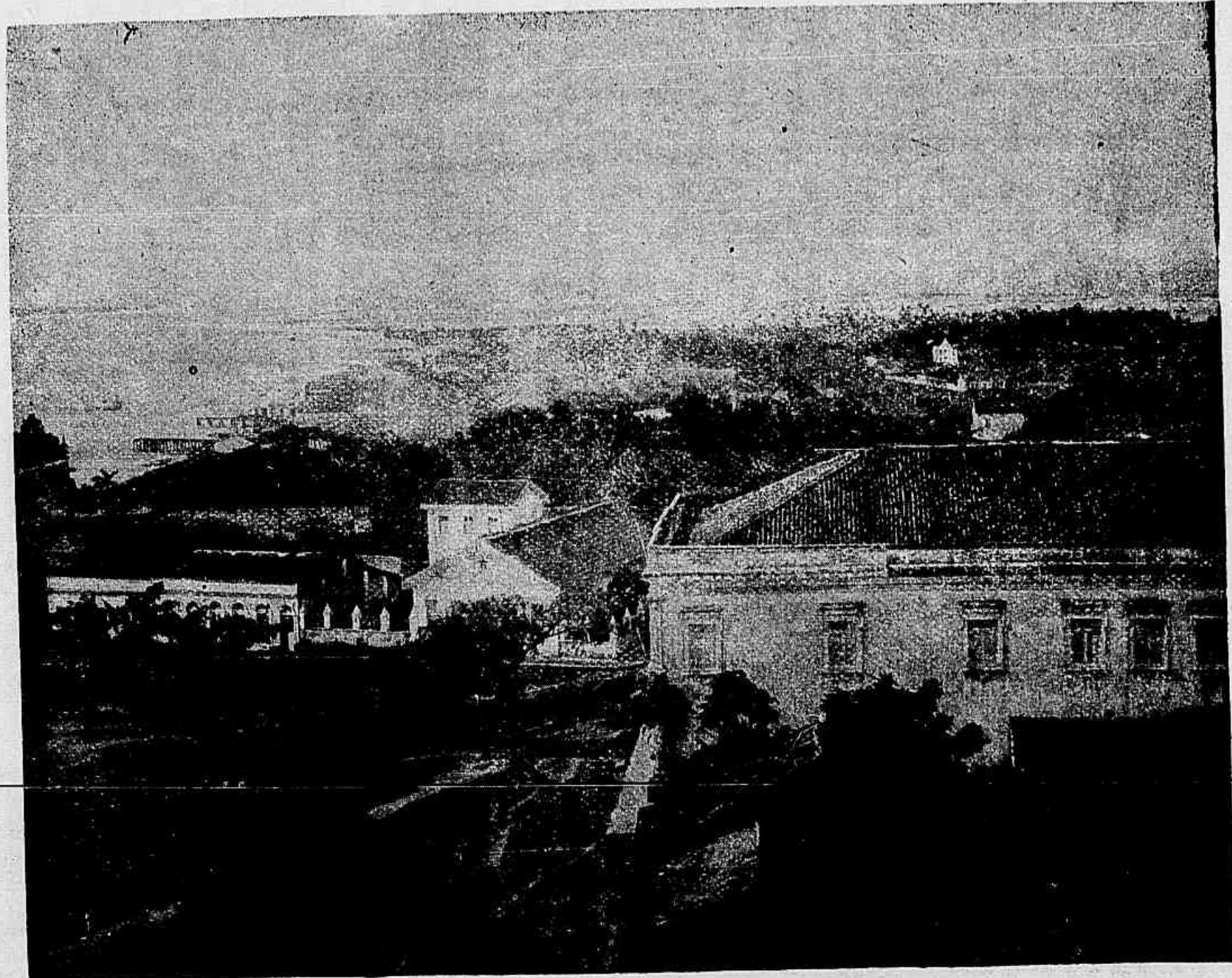
Menina Edmée d'Ayrosa Ribeiro

De dez mezes de idade — Peso: 9 kilos e 250 grammas.
Filha do sr. Alexandrino das Chagas
Ribeiro e de d. Marianna Ayrosa Ribeiro.

rio, para que lhe digam se se trata de um grão ou de um ovo. Mas elles, embora assemem as lunetas, penetrem pelos microscopios, não se julgam capazes de decidir.

Mero acaso, deixam o objecto sobre o parapeito de uma janella, e umas gallinhas vêm e começam a debical-o. Era pois um grão, o que aliás, não seria difficil reconhecer, pois lá estava a meio, o sulco. Os sabios, então, declaram que é um grão de trigo.

Admirado, o imperador, de um bago tomanho



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Vista da praça Anoré de Albuquerque e casas dos drs. Augusto Leopoldo e Affonso Barata, na cidade do Natal.

tão perfeito, determina-lhes que estudem a causa. Não ha alfarrabio, dictionario, in-oitavo, que não consultem, folheem, compulsem, mas em vão.

— Senhor, declaram, nada sabemos dizer. Talvez os camponezes, só elles poderão conhecer e explicar qualquer cousa. E' possível que tenham ouvido fallar, os mais velhos, neste assumpto.

Ordena o czar que chamem um velho camponez, muito velhinho, sem dentes, de grandes barbas brancas, e que vem amparado a duas muletas.

Dão-lhe o bago; elle olha, apalpa, toma o peso...

— Que dizes velho? pergunta com interesse o imperador. Já viste, em tua vida, bagos como esse? Viste-os semear ou colher alguma vez?

O velho, que era mouco, não ouviu as perguntas do czar, mas respondeu:

— Nunca vi semente egual, nunca a vi semear. O trigo que comprava em meus tempos era miudinho, muito mais pequeno. Talvez meu pae vos saiba referir, Senhor; talvez tivesse visto e conhecido a planta que dá um tal bago.

Manda o imperador vir á sua presença o pae do velho. Chega, apoiado a uma só muleta; vê

bem, ainda; a barba é apenas grisalha. Pega no bago e detem-se a olhal-o com attenção.

— Dize-me que grão é este; se enquanto trabalhavas o semeaste alguma vez, ou o viste recolher dos campos.

— Não. Nunca lancei á terra semente como esta; nem a comprei: que no meu tempo ainda não havia dinheiro: vivia-se do que se colhia, e aos que não colhiam dava-se-lhes. Semente desta qualidade, desconheço. Lembra-me, porém, de ouvir a meu pae que no seu tempo o trigo pesava mais, o grão era maior. Escutae-o.

— Tragam-me o pae deste velho, determinou o imperador.

Elle apparece. E' um velho vigoroso, direito, não traz muletas; os olhos vivos, a fala clara, com uma ou outra barba a embranquecer.

O czar mostra-lhe o bago: elle toma-o na mão, observa-o por largo espaço.

— Ha quanto tempo já que não vejo um bago destes! Levou-o á bocca e saboreou-o:

— Não ha duvida, é da mesma especie. — O que? Conhecel-a, pois. Onde se dá esta semente, e em que estação?

— Quando eu era novo, não havia outro trigo; delle faziamos o pão nosso de cada dia.

— Compravam-n'o ou colhiam-n'o?

— Não se commettia o peccado de comprar ou vender — disse o velho, sorrindo-se enlevado nas recordações dos tempos da sua mocidade. Ainda se não vira o ouro, e cada um tinha o pão que desejava.

— E dize-me, onde eram os teus campos, que te produziam semelhante trigo?

— O meu campo, imperador, era a terra que Deus nos deu para cultivar. A terra de então não pertencia a ninguém e era de todos. Trabalhava cada um quanto lhe era necessario para viver. O meu campo era o solo que eu agricultava. Ninguém dizia: a minha, a tua, a propriedade do visinho. Recolhia-se o fructo do nosso trabalho, e com isso nos contentavamos.

O imperador proseguiu:

— Mas a razão, porque nessa epoca era o trigo tão perfeito, volumoso e pesado, e agora é tão pequeno, ressequido e leve? Porque é que o teu neto se ampara a duas muletas, o teu filho a uma e tu, que serás tão velho como os dois juntos, és ainda vigoroso e rijo; tu que deveras ser o mais alquebrado és o mais forte e o mais alegre. O teu olhar é limpo, os dentes os tens todos: vibra-te a voz como a de um rapaz. Porque te conservas assim?

— A razão?! E' que os homens hoje estão acostumados a desejar mais do que necessitam. São ambiciosos sem medida, invejosos. A razão, czar, é porque eu vivi sempre na crença e fé de Deus, nunca possuí nada que não alcançasse pelo trabalho, nunca senti a cubiça do bem do meu proximo.

Conde Leão Tolstoi.



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE — Corridas do Velo-Club-Natalense, na rua Conselheiro José Bonifacio, na cidade do Natal. (Phot. de Bruno Bourgardt).

FACULDADE DE MEDICINA

Rio de Janeiro

1902

DIRECTOR DA FACULDADE
D^o FELIX JUNIOR

LENTE DE PHYSIOLOGIA
D^o OSCAR SOUSA

PARANYPHO

A. BENEDIT DE SA

GRADUANDOS EM

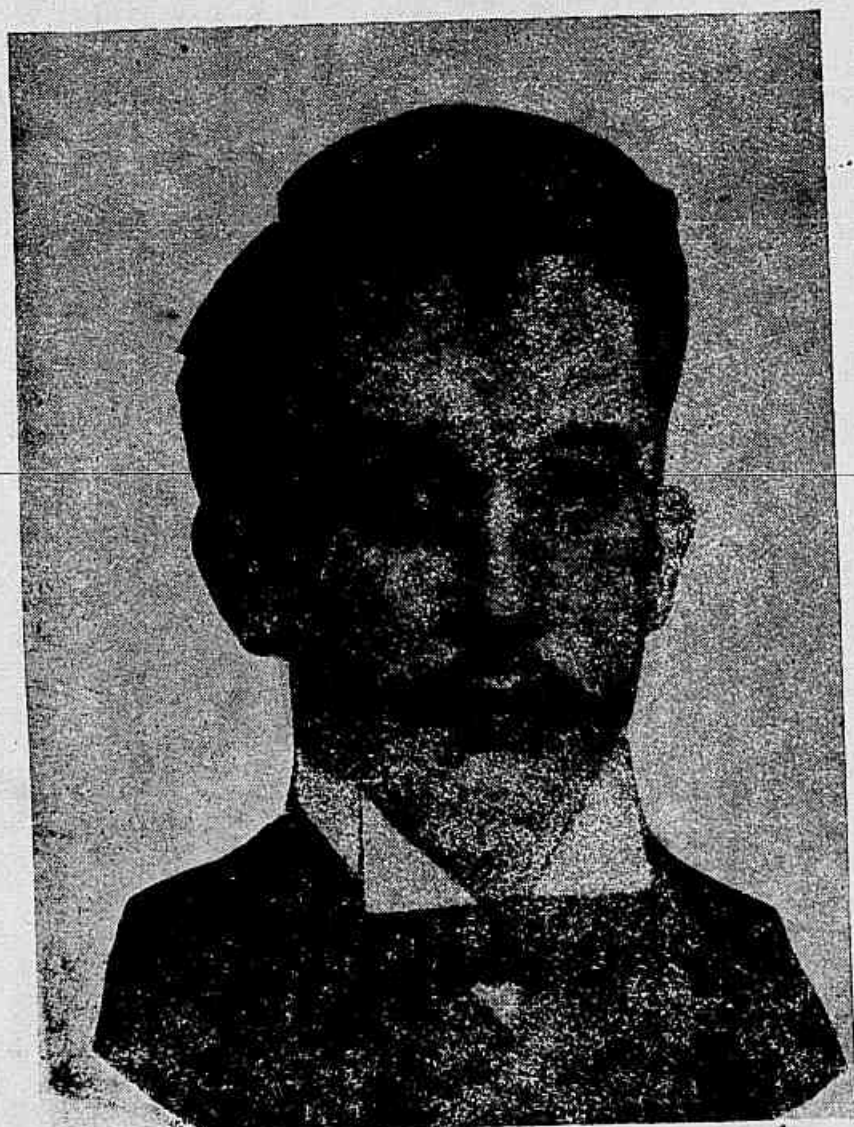
CIRURGIA DENTARIA

Off. do JORNAL DO BRASIL.

Photographia



Dr. Ataulpho Napoles de Paiva, juiz da Camara Civil do Tribunal Civil e Criminal.



Pompeyo Gonzalez, conhecido periodista paraguayo

OS THEATROS

Na noite de sexta-feira da semana finda, em festa artistica de Ferreira de Souza, um dos artistas mais estimados e estimaveis do nosso theatro, foi representada pela primeira vez a comedia em 3 actos, original do sr. Arthur Azevedo — *Retrato a oleo*.

A peça, ensaiada e encenada a capricho, foi ouvida por um publico numeroso e escolhido, do qual fazia parte o sr. presidente da Republica, dando um bello exemplo de sympathia pelas cousas de espirito nesta terra, onde difficilmente ellas prosperam.

Sinceras demonstrações de apreço receberam autor e beneficiado: o primeiro no final do 2º acto; o segundo, desde a sua entrada em scena.

O *Retrato a oleo*, genero de manifestação muito frequente no Rio de Janeiro, serve de pretexto ao sr. Arthur Azevedo para variar, durante tres actos, o thema, velho mas nunca esgotado, de que a vaidade demonta a creatura mais sisuda, tornando-a passivel dos maiores infortunios.

A peça, sempre bem dialogada e externando as grandes qualidades litterarias do seu autor, apparece-nos, como factura theatral, scindida em duas partes distinctas pela penultima scena do 2º acto: até alli o *Retrato a oleo* é a coordenação natural, logica, bem observada, por vezes encantadora e sempre interessante de episodios da nossa vida burgueza. Depois, dir-se-ia que outro escriptor, um discipulo ainda balbuciante, lançou mão da penna para concluir o lavor começado pelo mestre e por este abandonado, em uma dessas crises tão frequentes nos homens de vida mental.

E assim acontece que desde o final do 2º acto até ao termo da peça, os typos perdem a sua unidade, os caracteres saõ se dissolvem em condescendencias ultra-romanticas, os mãos não chegam a rehabilitar-se perante o publico e uma ultima ficelle, transparente e pueril, deixa attonito o espectador, tão sympathicamente impressionado até á scena da manifestação.

A peça foi brilhantemente servida nas suas qualidades e defendida nos seus defeitos pelos artistas do Recreio Dramatico. Ferreira de Souza foi um protagonista «hors-ligne»; Grijó merece os mais calorosos applausos pelo talento com que compoz um personagem que parecia feito para comprometter-o. Pois ficou sendo um dos seus melhores trabalhos! Lucilia Peres agradou-nos francamente e, em algumas scenas do 1º acto, satisfez-nos por completo. Olympio, Bragança, Barbosa, Alfredo Silva, Helena Cavallier e Georgina Vieira acompanharam os seus collegas na mesma altura e afinação. Muito bem a pequenina Odette, com intelligencia e vivacidade. Em papeis episodicos, Pepa, Carmen e Estephania Louro cumpriram o seu dever.

Abriu o espectáculo com o *lever de rideau*, original de Filinto de Almeida: *O Defuncto*. Que delicia!

Ferreira de Souza foi muito complimentado, recebendo brindes valiosissimos.

Realizou-se no S. Pedro de Alcantara o segundo dos concertos populares organizados pelos professores



Theatro Recreio—*Lobos na Malhada*—Padre João, Ferreira de Souza.

do Rio de Janeiro, sob iniciativa do maestro Capitani. O programma, criteriosamente escolhido, teve uma execução magnifica. Pena é que o publico ainda não recompensasse com a sua presença uma das tentativas mais sympathicas de que ha memoria nesta capital.

Da reabertura do antigo Variedades sob o nome de theatro S. José fallaremos no proximo numero da *Revista*. Merece todo o auxilio o excellente grupo de artistas que explora actualmente essa casa de espectaculos.

Farfalla.

A ODYSSEIA DE UM GERICO

ERA uma quarta feira, 1º de junho de 1831. Os tambores e os pifaros das companhias pretas de Tete tinham tocado a alvorada mais cedo naquella dia.

Estavam as caixas de guerra a bater as *Ave-Marias*, num rouquejar secco, monotono, e já os soldados e alguns moradores se agrupavam na esplanada da fortaleza de S. Thiago.

Mas por que era aquelle despertar excepcional e aquelle estranho alvorço?

MODAS DA REVISTA



1 — Vestido de soirée em crêpe branco meteoré, enfeitado com tiras de Chantilly preto, mosquiado de medallhões de seda branca.



2 — Blouse de setim liberty azul claro, enfeitado com fitas de setim preto e rendas brancas.

no de 1831, a occasião de emprehen-der uma viagem á côrte do Muata-Cazembe. Em fins de 1830 chegára a Tete uma cáfila de cazembistas com marfim para negocio. Iam regressar ao seu paiz, e o Cirne, militarão auctoritario, governador de Tete, resolvera com singular teimosia que uma expedição portugueza acompanhasse os cazembistas.

Nascia o sol. Na esplanada da fortaleza já estavam debaixo de fôrma vinte soldados das companhias de Tete, dos quaes só cinco eram brancos, um tambor e um pifaro. A frente delles o major Monteiro, primeiro commandante da expedição e o major Gamitto,



3 — Toilette para five-o'clock em crêpe de China azul claro, cabeção e bolero de bordado chinês multicolor sobre seda malva; bandas de setim preto.



4 — Toilette de jantar, em musselina branca sobre fundo branco.

segundo commandante.

No flanco esquerdo da força o sargento-mór Aquino, interprete das linguas cafreas e o negociante Dias, que tinha a graduação de tenente das milicias de Tete.

Atraz, cento e vinte carregadores cafre com os *bares* (fardos de fazenda) e algumas maxillas. Amontoados, quasi contra as muralhas da fortaleza, os cazembistas da cáfila com o seu *Ampala*.

Antonio de Campos Junior.

(Continúa).

Emulsão Scott Alimento Completo

A Emulsão de Scott, por seus componentes de óleo de fígado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda, é um dos alimentos mais completos para a economia humana.

E, um excitante da nutrição. Se absorve pela fibra muscular, sendo um grande renovador dos tecidos e dos princípios albuminóides fundamentais, expulsando as toxinas bacterias infecciosas e seus productos. Purifica totalmente o sangue, e é por reunir essas propriedades que a

Emulsão de Scott

deve empregar-se sempre na tuberculose, a anemia, o rachitismo, o embrandecimento dos ossos e em geral em todas aquellas enfermidades que necessitam um alimento completo.

Por seu estado gorduroso nutre os pulmões. Por sua assimilação, aumenta os globulos do sangue. Pelo phosphoro que contém, nutre o cerebro.

O Phosphato de cal e de soda nutre os ossos e a cal calcina os tuberculos.

Razão porque o é um alimento completo.

SCOTT & BOWNE, Chimicos, Nova York.
A' venda nas Pharmacias e Drogarias.

7P

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

DO
JORNAL DO BRASIL e da REVISTA DA SEMANA

«JORNAL DO BRASIL»

Uma edição, da manhã ou da tarde, separadamente:
Por anno 30\$000
Por semestre 16\$000

Dois edições, da manhã e da tarde, conjuntamente:
Por anno 56\$000
Por semestre 28\$000
Por trimestre 15\$000

«REVISTA DA SEMANA»

Por anno (remessa com porte simples) . . . 18\$000
Por anno (remessa registrada) 28\$000
Por semestre (remessa com porte simples) . . 10\$000
Por semestre (remessa registrada) 15\$000

Os assignantes das duas edições do Jornal do Brasil receberão gratis, como premio, a Revista da Semana. O assignante de uma só edição do Jornal do Brasil receberá como premio o Anuario Illustrado do Jornal do Brasil.

ELIXIR ESTOMACHICO DE CAMOMILLA

DE

«REBELLO & GRANJO»

APPROVADO

pela exma. Junta de Hygiene e autorizado pelo
Governo Imperial

Este ELIXIR é de uma efficacia incontestavel e sua accção benefica não se faz esperar nas affecções dos órgãos digestivos, como sejam: fraquezas do estomago, falta de appetite, indigestões, dyspepsias atonicas, gastralgia, vomitos spasmodicos colicos, flatulencias e acidez.

Tem este ELIXIR a vantagem de se poder usar a qualquer hora, sem dieta nem resguardo, attenuado tambem as as excitações nervosas, dores de cabeça e do ventre, regularizando enfim as evacuações.

Aproveita sempre as crianças quando são atacadas pelos vermes, visto encerrar o mesmo ELIXIR propriedades anthelminticas.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

E NA

PHARMACIA GRANJO
(FABRICA)

Rua Primeiro de Março, esquina da de S. Pedro
RIO DE JANEIRO

LOTERIA ESPERANÇA

EXTRACÇÃO A'S 3 HORAS DA TARDE
AOS SABBADOS

12:000\$ Por 280 réis

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

15:000\$ Por 280 réis

EM 7 DE JANEIRO

25:000\$000 Por 1\$500

O Correio Paulistano, o Commercio de S. Paulo e o Jornal do Commercio de Juiz de Fora, publicam diariamente a lista official desta loteria.

Listas geraes, prospectos e informações, com Augusto Rocha M. Gallo. Caixa 1052.

LOTERIAS DA CANDELARIA

Em beneficio do Recolhimento de N. S. da Piedade

Sob a immediata responsabilidade da mesma Irmandade, decretos municipaes ns. 543, de 7 de maio de 1898 e 779, de 3 de novembro de 1900

Extracção pelo systema de urnas e espheras onde são sorteados todos os premios

A'S 2 1/2 HORAS DA TARDE

88 RUA DOS OURIVES 88

PREMIO MAIOR

20:000\$000

Dá-se vantajosa commissão aos agentes do interior e dos Estados. Aceitam-se pedidos de numeros certos para todas as loterias. Os pedidos do interior devem vir acompanhados do respectivo sello. As encomendas são respeitadas até a vespera do dia da extracção. As vendas verificam-se até uma hora antes da extracção.

/gencia geral: 88 RUA DOS OURIVES 88

O agente geral, JOAQUIM JOSÉ DO ROSARIO.

MOLESTIAS DA PELLE

Recommenda-se ao publico o Licor e o Sabonete antierpeticos, os unicos especificos para o tratamento das empigens, darthros, sarnas, borbulhas, manchas da pelle, sardas, caspas e comichões. As numerosas curas que se têm obtido com estes preciosos remedios, autorizam-nos a garantir a cura radical destas terriveis molestias.

Vendem-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Urugayana n. 103.

ESTOMAGO — O Elixir estomacal de Camomilla e Geniana é o remedio mais poderoso para combater todos os soffrimentos do estomago. Milhares de pessoas têm sido curadas com este maravilhoso remedio.

Vende-se na pharmacia BRAGANTINA, á rua Urugayana n. 103. Preço 1\$500.

FÍGADO E BACO — As pilulas anti-biliosas purgativas do dr. Murillo, approvadas pela Junta de Hygiene, são de um effeito prodigioso nas obstrucções do fígado e baco, hemorrhoidas, dyspepsias, prisões de ventre, dores de cabeça, febres intermitentes e hydropsias.

Vendem-se unicamente na pharmacia

BRAGANTINA

103 RUA URUGUAYANA 103

CAIXA . . . 1\$500

SOCIEDADE BENEFICENTE MENDES DE ALMEIDA

Por 1\$000 mensaes, pagos em trimestres adiantados, e diploma, os socios desta humanitaria sociedade gozam, desde já, estando quites, das seguintes vantagens:

Medico, medicamentos, dentista, advogado, trato de papeis de casamento, enterro e luto

SÉDE E CONSULTORIOS

3 RUA GONÇALVES DIAS 3

SOBRADO

SECRETARIA

56 RUA GONÇALVES DIAS 56

RIO DE JANEIRO

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRASIL

Séde—Capital Federal—Caixa do correio n. 41

RUA NOVA DO OUVIDOR 29 e 29 A

Endereço telegraphico — LOTERIAS

LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL

Extracções: RUA DE S. JOSÉ 92

HOJE Sabbado 3 HOJE

ÁS 3 HORAS DA TARDE

N. 44 — 67^a

50:000\$000

Inteiros 6\$000, oitavos 750 réis

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA
EXTRACÇÃO

Sabbado, 10 de janeiro proximo

A'S 3 HORAS — 103 — 3^a

200:000\$000

Inteiros 15\$000

Meios 7\$500 — Vigésimos 750 réis

Os bilhetes acham-se á venda nas agencias geraes de Camões & C., becco das Cancellas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946 e Luiz Velloso & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico LUZVEL, caixa do Correio 847, as quaes só recebem em pagamento e pagam bilhetes premiados das loterias da Capital Federal e encarregam-se de quaesquer pedidos, rogando-se a maior clareza nas direcções.

Acceptam-se agentes no interior e nos Estados, dando-se vantajosa commissão.

BRINDES MENSAES

DA

REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do
JORNAL DO BRASIL

A começar de Dezembro corrente, a Revista da Semana trará impresso, no alto da capa, um pequeno coupon. Os coupons dos numeros de Dezembro, reunidos e apresentados em nosso escriptorio, darão direito a receber do Jornal do Brasil um magnifico chromo em papel couché, no formato de 28x38, nitidamente impresso nas officinas graphicas da Revista da Semana, edição semanal illustrada do Jornal do Brasil.

ULCERAS

Antigas ou recentes curam-se com o LICOR DE TAYU, de S. João da Barra

No Rio de Janeiro—Oliveira Junior & C., Cattete 231 e Araujo Freitas & C., Ourives 114.

QUEDA DO CABELLO

Se quizeris ter o vosso cabello sempre abundante, macio e lustroso, usae a chamada

ESAULINA OLIVEIRA JUNIOR

poderosa loção tonica e anti-septica para a cabeça.

NO RIO DE JANEIRO

Oliveira Junior & C. e Araujo Freitas & C.
Cattete 231 Ourives 114

LU do dr. **EDUARDO FRANÇA**
ADOPTADA ATÉ NA EUROPA
 Maravilhoso remédio, sem gordura e sem mau cheiro, cura eficaz das moléstias da pelle, feridas, frieiras e suor fétido dos pés e dos sovacos, comichões, assaduras do calor, empigens, brotoejas, sarnas, sardas, manchas da pelle, pannos, espinhas, tinha, mordedura de insectos, queimaduras, contusões, golpes; faz a pelle fina.
 Em injeções cura as gonorrhéas, etc.

PREÇO 3\$000 GO

DEPOSITARIOS NO BRASIL
ARAÚJO FREITAS & C.
 114 Rua dos Ourives e 90, Rua S. Pedro, 90
 NA EUROPA
CARLO ERBA
 MILÃO

LI NA

Vende-se em todas as farmácias e drogarias
 RIO DE JANEIRO

DEPOSITO GERAL
 DOS
Preparados pharmaceuticos e industriaes
 — DE —
FREIRE DE AGUIAR

Magnesia fluida — a mais pura **Agua Inglesa**, unica adoptada na therapeutica nacional.

Productos especiaes da flora brasileira, cognac Acayaca, finos licores, Rhum.

PERFUMARIA ESPECIAL
 Alimentação hygienica, massas phosphatadas, etc., etc.
 Perfumarias e objectos de toilette

84 RUA DO HOSPICIO 84
ANDRADE & DRUMMOND
 E. Telegraphico—Andrum Caixa do Correio n. 1.254
 RIO DE JANEIRO

CREOSOTAL GRANULADO
 DE
FALCOEIRAS
 é o medicamento por excellencia contra
 As doenças do peito, bronchites chronicas, tosses rebeldes, tuberculose e fraqueza pulmonar.
 Vende-se em todas as farmacias e drogarias.
Vidro..... 3\$000
 DEPOSITO GERAL
33 RUA DA LAPA 33
 RIO DE JANEIRO

DINHEIRO CERTO

Ah; como os tempos são duros,
 E como custa cavar,
 Com que sustos e em que apuros,
 O feijão para o jantar!
 Não ha projectos seguros.
 O cobre custa apanhar.
 Mas tendes, todos, um meio
 Infallivel de o ganhar:
 Comprar titulos sem receio,
 E ECONOMICA, e esperar.

35 RUA NOVA DO OUVIDOR 35

MARCA REGISTRADA



Previna-se ao publico que o legitimo **ALLIUM IRAZ** esta marca, e aborta a cura influencia e constipações em 1 a 3 dias. Nas farmacias de 1.ª ordem e RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO — BANDEIRA & C.

LENHA ECONOMICA

De matta virgem, unica feita a machados mecanicos.
 Para garantia das encomendas, nas casas abaixo indicadas:

Rua dos Andradas n. 11, rua Larga de S. Joaquim n. 133, rua da Candelaria n. 28, rua de S. Pedro n. 57, rua Escobar n. 40, rua Gonçalves Dias n. 48, rua Frei Caneca n. 266, rua da Carioca n. 144, rua Nova do Ouvidor n. 24. Telephone n. 383. Fabrica: rua da Alegria n. 11 A, 11 A. Numeros feitos da propria lenha.



MODO DE DIZER

Disseram que eu podia limpar as mãos á parede. mas em que parede posso eu limpar as mãos?



COMMENTANDO

Essa policia de vac vem não vac bem, transferencias, vira voltas, contradições... até parece uma quadilha, salvo seja



MODO DE DIZER

Não sei porque levam a dizer por ahi que eu metto os pés pelas mãos, se eu mettesse as mãos pelos pés, vá, que não havia nada de extraordinario...